

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES RESTAURATIVAS, EM CONJUNTO SACRO COM CRISTO CRUCIFICADO DO MUSEU DA CIDADE DE RIO GRANDE – COLEÇÃO DE ARTE SACRA

Jennifer Cazaubon

*Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis pela UFPEL;
cazaubonjennifer@gmail.com*

Daniele Baltz da Fonseca

*mestre em Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Conservação e Restauo de Monumentos pela UFBA;
daniele_bf@hotmail.com*

Keli Cristina Scolari

*mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPEL
keliscolari@gmail.com*

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar e justificar através das teorias da restauração as intervenções realizadas em um conjunto sacro em madeira, da crucificação de Cristo, pertencente à coleção de Arte Sacra do Museu da cidade de Rio Grande/RS. A obra em questão, quando recebida pelo Museu, encontrava-se dissociada do conjunto de quatro tocheiros em função de sua policromia diferenciada, porém devido às semelhanças morfológicas foram realizados diversos exames a fim de comprovar a existência, de fato, deste conjunto, e após o resultado destes, foi possível constatar esta atribuição. Além da repintura, a intervenção anterior alterou drasticamente sua iconografia original, surgindo então à problemática da remoção da intervenção anterior. O trabalho foi efetuado em duas etapas, sendo elas: o detalhamento do registro documental e a apresentação dos procedimentos técnicos de intervenção da remoção da repintura e o detalhamento da análise da leitura iconológica e iconográfica da crucificação de Cristo, bem como a busca pelo embasamento teórico para dar apoio à reflexão proposta antes da realização do procedimento de intervenção. Traz como considerações principais um paralelo entre as idéias do restauro crítico de Cesare Brandi e a teoria contemporânea da restauração de Salvador Muñoz Viñas, de forma a concluir que a capacidade simbólica envolvida na obra de arte em questão e toda a sua atribuição de valor enquanto objeto sacro de museu, assim como a dissociação da obra do restante do conjunto, no caso em questão apresentou-se muito mais relevante que a premissa da mínima intervenção. A tomada de decisão é amplamente discutida ao passo em que se traça uma analogia entre as teorias mais recorrentes, aplicadas aos bens culturais móveis. O ponto de vista diferente destes autores possibilitou uma ampla reflexão sobre a problemática, enriquecendo assim os argumentos utilizados no decorrer deste artigo.

Palavras-chave: Dissociação. Crucificação de Cristo. Capacidade simbólica. Repintura. Teoria da restauração.

A Coleção de Arte Sacra do Museu da cidade de Rio Grande foi inaugurada em 29 de junho de 1986, ocupando o consistório da Capela de São Francisco de Assis, com aproximadamente duas mil peças, expostas conforme a programação do Museu. Algumas destas obras foram selecionadas pela instituição para serem restauradas, em decorrência de uma parceria entre o Museu e a Universidade

Federal de Pelotas, objetivando possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

A intervenção foi realizada pelos alunos Fábio Barreto e Jennifer Cazaubon, durante o curso da disciplina de Conservação e Restauro em Madeira II, do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, sob a orientação da professora Daniele Baltz da Fonseca e a discussão teórica é tratada no Trabalho de Conclusão de Curso da autora sob a orientação da mesma professora.

A obra encontrava-se dissociada do conjunto de quatro tocheiros em função de sua policromia diferenciada, porém devido às semelhanças morfológicas foram realizados diversos exames a fim de comprovar a existência, de fato, deste conjunto.



FIG. 01 – Conjunto Sacro. Fonte: LACOM¹ /2013

¹ Laboratório de Conservação e Restauro em Madeira da Universidade Federal de Pelotas.



FIG. 02 – Análise da camada estratigráfica. Fonte: LACOM/2013

Dentre os exames realizados a análise da camada estratigráfica (FIG. 02) foi de fundamental importância para a atribuição da obra ao conjunto, uma vez que a comparação desta com as demais, demonstra que são idênticas antes da realização das intervenções anteriores.

Após estabelecida a atribuição ao conjunto, surgiu a problemática da remoção da repintura anterior. Para a tomada de decisão foi analisada a estrutura da obra, que apresentou condições de receber novos procedimentos interventivos. Assegurada esta possibilidade, **uma vez que é primordial a preocupação com sua conservação** foi necessário fazer uma pesquisa bibliográfica dos teóricos da conservação e restauração. Além da repintura, havia intervenções anteriores que alteraram drasticamente sua iconografia original.

Os teóricos elencados foram Cesare Brandi, com seu livro Teoria da Restauração, e Salvador Muñoz Viñas com seu livro Teoria Contemporânea da Restauração, do ano de 2004.

Brandi propõe um restauro mais crítico, através da premissa de que cada caso é um caso devendo ser avaliado sem generalizações, através da análise rigorosa de princípios éticos e técnicos.

O caso que trata esta análise é de uma obra com caráter sacro cuja intervenção anterior alterou significativamente sua iconografia. É importante ressaltar a diferença entre a arte religiosa e a arte sacra, pois enquanto a primeira representa o processo de criação do artista a segunda deve obedecer as características exigidas pela liturgia.

“E QUANDO A OBRA É MAIS QUE UMA OBRA DE ARTE? QUANDO A MESMA ESTÁ ATRELADA A GRANDES SIGNIFICADOS DE DEVOÇÃO? COMO TRATÁ-LA?”

Brandi limita-se muito na questão da atribuição de valores aos objetos em si, enquanto que Viñas propõe uma reflexão mais ampla compreendendo que “os objetos e os lugares não são por si só o que tem de importante no patrimônio cultural, são importantes pelo significado e uso que as pessoas atribuem a este bem material e os valores que este representa” (VIÑAS, 2010, p.48).

representa” (VIÑAS, 2010, p.48).

É importante que se tenha estas definições de forma muito clara antes da realização de qualquer procedimento interventivo, bem como que se faça presente esta ênfase na conservação dos materiais e na representatividade simbólica agregada aos mesmos.

A obra recebida pelo Laboratório de Madeira, enquanto objeto de museu sacro, representa um momento muito importante para os Cristãos, a crucificação de Cristo e para que se tenha um entendimento mais amplo da mensagem que esta obra pretende comunicar, fez-se necessário estudar a leitura iconológica e iconográfica da obra.

As adições e intervenções anteriores fizeram com que a obra tivesse sua característica alterada, através da constituição de falsos elementos.

Uma obra enquanto objeto de devoção precisa ter sua funcionalidade estabelecida, pois as pessoas que vão ao museu precisam encontrar o mesmo em condições de receber sua fé, sem no entanto chamar a atenção para adições disformes.

Na arte sacra, além da técnica o profissional, o conservador restaurador deve se ater a não ultrapassar esse limite da sacralidade de uma peça de culto, que embora fora de seu campo litúrgico, tem esse conteúdo inerente ao objeto. Decidir até que ponto cada conservador restaurador deve intervir é um dos grandes dilemas da profissão.

Além da perda da capacidade simbólica é de extrema relevância a dissociação causada pela intervenção anterior, uma vez que separou a obra dos demais tocheiros.

Todos os procedimentos interventivos seguiram o princípio da retratabilidade e distinguibilidade, sendo amplamente fotografado e documentado.



FIG. 03, 04 e 05 – Cristo Crucificado. Fonte: LACOM/2013

Buscando o restabelecimento do conjunto e da veracidade na leitura iconográfica da obra efetuou-se o procedimento interventivo de remoção da repintura de forma a atender inclusive o código de ética da Conservação e Restauro, assim como as recomendações internacionais.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Cotia: Atelê Editorial, 2004.

CAZAUBON, Jennifer. *Análise das intervenções restaurativas, em conjunto sacro com Cristo crucificado do museu da cidade de Rio Grande – Coleção de Ate Sacra*. Universidade Federal de Pelotas, 2014.

IPHAN, Carta do Restauro de 1972. Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf>, acessado em: 23/06/2015.

VIÑAS, Salvador Muñoz. *Teoria Contemporânea da restauração*. Madrid: Editorial Síntesis, 2010.